



10º Encontro Internacional de Política Social
17º Encontro Nacional de Política Social
Tema: Democracia, participação popular e novas resistências
Vitória (ES, Brasil), 27 a 29 de agosto de 2024

Eixo: Marxismo, teoria social e crítica da economia política

Contribuições da teoria social para a produção do conhecimento em serviço social

Liliane Gomes de Abrantes Andrade¹

Resumo: O objetivo central do presente trabalho é apresentar as contribuições da teoria social crítica de Marx para a produção do conhecimento em Serviço Social, situando a importância dos programas de pós-graduação no processo de apropriação do pensamento crítico, logo, para a consolidação do Serviço Social enquanto área de produção do conhecimento. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada mediante o levantamento de referências que versam sobre a temática. Os resultados nos permitem indicar que o maior legado teórico da experiência reconceitualizadora do Serviço Social, foi a aproximação da profissão com a perspectiva marxista e a interlocução com outras áreas do conhecimento, pois, conferiu maioria intelectual à profissão.

Palavras-chave: Teoria social de Marx; Pesquisa; Produção do conhecimento.

Contributions of social theory to the production of knowledge in social work

Abstract: The central objective of this work is to present the contributions of Marx's critical social theory to the production of knowledge in Social Work, situating the importance of postgraduate programs in the process of appropriating critical thinking, therefore, for the consolidation of Social Work as an area of knowledge production. From a methodological point of view, this is a bibliographic review, carried out by surveying references that deal with the topic. The results allow us to indicate that the greatest theoretical legacy of the reconceptualizing experience of Social Work was the approach of the profession to the Marxist perspective and the dialogue with other areas of knowledge, as it gave intellectual maturity to the profession.

Keywords: Marx's social theory; Research; Production of knowledge.

Introdução

O objetivo do trabalho em tela é apresentar as contribuições da teoria social de Marx para a produção do conhecimento em Serviço Social, situando a importância dos programas de pós-graduação no processo de apropriação do pensamento crítico, logo, para a consolidação do Serviço Social enquanto área de produção do conhecimento.

A partir de 1980, inicia-se uma efetiva interlocução do Serviço Social, com a teoria social de Marx, cuja materialidade, pode ser vislumbrada na produção teórica de Yamamoto e Raul de Carvalho “Relações sociais e Serviço Social no Brasil” (Silva, 2007).

A aproximação entre o Serviço Social e a tradição marxista, constitui um marco teórico-referencial para construção do Projeto ético-político do Serviço Social,

¹ Doutoranda em Serviço Social pela Universidade Federal do Pernambuco (UFPE). E-mail: gomesufcg@hotmail.com.

este materializa-se na Lei de regulamentação da profissão 8662/93, no Código de Ética profissional 273/93 e nas Diretrizes curriculares de 1996, aprovadas nos anos 2000 pelo MEC (Netto, 2015).

Destarte a apropriação do pensamento crítico de Marx foi tecida pela emergência da pós-graduação, evidenciando o papel fundamental assumido pelos programas de pós-graduações, enquanto espaços de emergência e expansão da pesquisa e da produção do conhecimento no interior do Serviço Social.

A implantação da pós-graduação em Serviço Social, se dá a partir 1972, mediante a implementação do curso de mestrado em Serviço Social, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) (Kameyama, 1998). Porém, é a partir de 1982, que a profissão obtém o reconhecimento como campo de pesquisa e produção do conhecimento, junto às entidades de fomento à pesquisa, CAPES e CNPq. Nesse contexto, o pensamento crítico ganha cada vez mais espaço no Serviço Social, através dos programas de pós.

Assim, a entrada do pensamento de Marx “contribuiu decisivamente para oxigenar o Serviço Social brasileiro e, desde então, apesar de tudo, constituiu-se nele uma nova geração de pesquisadores, que se valem competentemente das concepções teórico-metodológicas de Marx” (Netto. 1999, p. 31), conferindo uma série de avanços para a profissão no que tange a dimensão da pesquisa e da produção de conhecimento, tais quais trataremos de apontar no decorrer deste trabalho.

A aproximação do serviço social ao marxismo

A aproximação do Serviço Social latino-americano ao Marxismo é tributária do Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina iniciado por volta dos anos de 1960-1970, demarcando a afluência da profissão com os movimentos sociais organizados pela classe trabalhadora em defesa de seus direitos no cenário político.

De acordo com Iamamoto (2018), essa conjuntura histórica é presidida pela ascensão do imperialismo norte-americano nos chamados “anos dourados”², cujos sinais de exaustão começam a eclodir a partir de 1970, culminando na crise generalizada de superprodução do capital nos termos de Mandel (1982) e, por conseguinte, nas

²A expressão “Anos dourados” foi atribuída ao período de ascensão do capital pelo autor Hobsbawm em sua obra “Era dos extremos” e passou a ser utilizada por outros autores que se propõem a discutir a temática, a exemplo de Netto e Braz.

subsequentes medidas de ajustes fiscais nos países da América Latina.

É nesse contexto, marcado por um conjunto de mudanças de ordem econômica, política, cultural e social resultante da mundialização do capital, que impõe aos países da América Latina um modelo de desenvolvimento subordinado, que a profissão passa a questionar o Serviço Social tradicional em suas múltiplas dimensões: teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política. (YAZBEK, 2009). Trata-se de um movimento de Reconceituação do Serviço Social, que tem como horizonte a construção de um novo projeto profissional, agora comprometido com a classe trabalhadora.

No Brasil, esse processo – Movimento de Reconceituação – assume características distintas, conforme Netto (2015), trata-se de um processo de renovação, considerando que a reconceituação só ocorre a partir da interlocução do Serviço Social com as teorias marxistas de forma efetiva, o que só veio acontecer no Brasil mais tarde, em razão da conjuntura, marcada pela ditadura militar, logo, de impossibilidade de contestação política.

Mesmo submersos em um contexto de Ditadura militar, entre 1972 e 1975, um grupo mineiro da Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais, faz uma forte crítica ao Serviço Social tradicional por meio da construção de um projeto de inspiração marxista, intitulado “Método de Belo Horizonte” ou “Método BH”, voltado à formação acadêmica e aos quadros profissionais. Tal projeto, ainda que tenha buscado recursos ao marxismo sem Marx, demarca, teórica, ideológica e politicamente, a aproximação do Serviço Social à tradição marxista. Segundo Silva (2019), a proposta contida no método BH, marcou o início da ofensiva da tradição mais promissora e crítica contida no movimento de reconceituação latino-americano, ainda de acordo com o autor o III congresso brasileiro de assistentes sociais realizado em 1979 na cidade de São Paulo expressou o ápice desse processo, onde de forma organizada, uma vanguarda profissional virou uma página na história do Serviço Social brasileiro ao destituir a mesa de abertura composta por nomes oficiais de ditadura, trocando-a por nomes advindos do movimento dos trabalhadores. Tal congresso ficou conhecido como “Congresso da Virada”.

Conforme Netto (2015), o processo de intenção de ruptura com o conservadorismo no Serviço Social no Brasil, se expressa em três momentos. A primeira,

intitulada vertente modernizadora, a qual despontou em 1965, é caracterizada pela incorporação de abordagens funcionalistas, estruturalistas e sistêmicas de matriz positivista, tal qual Netto (2015) chamou de modernização do conservadorismo. A segunda vertente é nomeada de reatualização do conservadorismo, emergida por volta de 1975, é inspirada na fenomenologia que propõe uma metodologia dialógica junto aos sujeitos, priorizando concepções de pessoa, diálogo e transformação dos sujeitos.

Para Netto (2015) não passou de uma reatualização do conservadorismo presente no pensamento inicial da profissão. A terceira e última vertente é a intenção de ruptura, ocorreu na década de 1980, mais especificadamente em 1985, foi à perspectiva que de fato criticou o Serviço Social conservador e o tradicionalismo profissional, proporcionando o rompimento com os suportes teórico-metodológicos e ideológicos, positivistas e funcionalistas e uma aproximação com o marxismo, ainda que enviezadamente, pois, inicialmente, aproximou-se do marxismo sem o recurso ao pensamento do próprio Marx, quer pelas abordagens reducionistas dos marxismos de manual, quer pela influência, do formalismo metodológico estruturalista, presente no marxismo althusseriano.

De acordo com Simionatto (2018), apesar de algumas tentativas de aproximação do Serviço social ao marxismo desde 1970, é o trabalho de Marilda Yamamoto “Legitimidade e crise do Serviço Social”, bem como a obra “Relações sociais e Serviço Social no Brasil” elaborada junto a Raul de Carvalho no início dos anos 1980, que demarca os fundamentos de análise crítica da profissão com base nas concepções teórico-metodológicas de Marx, configurando a maioria intelectual do Serviço Social.

A apreensão de categorias fundantes da obra de Marx, a partir da obra de Yamamoto e Carvalho, sob o prisma da historicidade e da totalidade da vida social, como: produção e reprodução das relações sociais, mercadoria, fetichismo, capital e trabalho, classes sociais, estas por sua vez, contribuíram, sobremaneira, na compreensão do significado sócio-histórico da profissão, da sua inserção na sociedade de classes e na divisão social e técnica do trabalho, enquanto sujeitos participantes do processo de produção e reprodução das relações sociais, e, portanto, a natureza contraditória e a funcionalidade da profissão no modelo de sociabilidade vigente (Simionatto, 2018, p.91).

O recurso as fontes originais de Marx derivaram rigor teórico, analítico, metodológico, em poucas palavras, nova qualidade e direcionamento aos fundamentos

teórico-metodológicos do Serviço Social. Foram os aportes da tradição marxista, que permitiram a construção do Projeto profissional radicalmente crítico, amparado em valores e princípios éticos humanistas, com fundamentos histórico e teórico-metodológicos amparados na tradição marxista. (Iamamoto, 2009). Trata-se do Projeto Ético-Político do Serviço Social – PEPSS cuja materialidade, está no Código de Ética profissional de 1993, na Lei de regulamentação da profissão 8.662/93 e nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996.

A década de 1990, demarca uma nova fase para o Serviço Social. Segundo Simionatto (2018), Trata-se de:

Um momento de ampliação e adensamento do espectro de suas tendências teórico-metodológicas e ideopolíticas. A significativa produção acadêmica fundamentada no marxismo alargou os debates em torno de temas relativos à questão social, ao capitalismo monopolista, às configurações do Estado brasileiro, às análises conjunturais e ao poder institucional, às políticas e aos direitos sociais, à democracia, à cidadania, aos movimentos sociais (Simionatto, 2018, p.93)

O debate marxista no âmbito da profissão ganha força e notoriedade a partir da apropriação de autores marxistas como: Gramsci, Heller, Lukács, Hobsbawm entre outros, fomentando e ampliando as produções no âmbito da profissão, além, de adensar os fundamentos teóricos, éticos e políticos no campo da graduação e pós-graduação em todo país.

Amplia-se o aprofundamento do pensamento gramsciano especialmente a partir do ingresso de Carlos Nelson Coutinho na Escola de Serviço Social da UFRJ, do pensamento de Lukács e de Marx com as publicações de José Paulo Netto, Marilda Iamamoto e de um vasto elenco de professores nas diversas instituições de ensino superior com formação em Serviço Social e em outras áreas como Filosofia, Sociologia e Ciência Política. Através de tais sujeitos, obras de reconhecidos pensadores marxistas inspiradas em Marx, Gramsci e Lukács fomentaram e ampliaram as produções do Serviço Social, adensando os fundamentos teóricos, éticos e políticos de várias gerações de profissionais formadas nos cursos de graduação e de pós-graduação em inúmeros centros de formação universitária em todo país (Simionatto, 2018, p.93-94)

Ademais, com a expansão da pós-graduação, isto é, dos cursos de mestrado e doutorado entre os anos de 1980-1990, o Serviço Social avança na produção do conhecimento crítico calcado em referenciais marxistas, é o que trataremos de problematizar na sequência.

A consolidação da pesquisa e da produção do conhecimento em serviço social: avanços e desafios

A produção intelectual do Serviço Social brasileiro demarca os anos 1980/1990, e tem no processo de renovação do Serviço Social, mais precisamente a partir da intenção de ruptura, nos termos de Netto (2015), e, portanto, da aproximação fecunda a tradição marxista, sua força propulsora. O processo de intenção de ruptura com as bases conservadoras em que se constituiu a profissão, provocou mudanças teórico-metodológicas, ético-política e técnico-operativas no enfrentamento das expressões da questão social³, colocando para a profissão o desafio de desvendar novos objetos de estudo/pesquisa, afim de produzir conhecimentos capazes de subsidiar as intervenções profissionais, agora a partir da teoria social crítica de Marx (Lewgoy e Serpa, 2018).

A implantação da pós-graduação em Serviço Social significou, por si só, a convalidação do Serviço Social como área de estudo e pesquisa nos órgãos oficiais do campo, isto é, o reconhecimento institucional pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) da área do Serviço Social como campo de pesquisa e produção do conhecimento, abriu possibilidade de financiamento da pesquisa em Serviço Social e inclusão de pesquisadores do Serviço Social no quadro geral de pesquisadores do CNPq (Sposati, 2007).

Nesse sentido, a expansão dos cursos de pós-graduação em Serviço Social contribuiu significativamente para que a profissão viesse ocupar um lugar de destaque no âmbito da produção de conhecimento, tanto em nível nacional, quanto internacional. Além disso, a apropriação rigorosa da teoria social crítica de Marx, que se coloca como hegemônica até os dias que transcorrem no âmbito da profissão, logo, dos programas de pós, despertou o interesse de profissionais de outras áreas pelas pós-graduações em Serviço Social, seja em nível de mestrado, seja, em nível de doutorado, motivados pela busca do conhecimento crítico no campo das ciências humanas e sociais (Mota, 2013).

Conforme a autora Mota (2013), há uma expressiva interlocução e a incorporação da bibliografia produzida pelos intelectuais do Serviço Social nas produções mais recentes das ciências humanas e sociais, e nas produções vinculadas a instituições governamentais no Brasil, resultando no aumento do número de citações de autores do Serviço Social.

³ A questão social é aqui entendida como um complexo social que faz parte da natureza da propriedade privada no capitalismo, ou seja, é manifestação direta da apropriação privada da produção social e da lei geral da acumulação capitalista (MARX, 1984, p. 187).

Além disso, a autora chama atenção para a abertura do mercado editorial às produções de assistentes sociais, bem como a incorporação de assistentes sociais intelectuais como formadores de massa crítica no campo das lutas sociais, a exemplo dos movimentos sociais, populares e sindicais, como nos casos do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes), do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), Movimento Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transgênero (LGBT) etc.

Mota (2013), ainda observa a crescente demanda por assistentes sociais intelectuais para participação em bancas examinadoras de teses e dissertações em áreas afins, é o que demonstra a base de dados da plataforma Lattes.

A escalada do Serviço Social no âmbito da pesquisa e da produção do conhecimento é fruto do esforço coletivo da categoria, bem como de suas entidades representativas que tem se mostrado vigilantes na leitura do movimento do real, no entendimento e na crítica às tendências contemporâneas no âmbito da dinâmica da sociedade capitalista.

É com base nesses avanços e conquistas do Serviço Social no campo da pesquisa e da produção de conhecimento, que Mota (2013), levanta a tese de que o Serviço Social brasileiro deve ser entendido a partir de duas dimensões inerentes à sua constituição nesta quadra histórica, isto é, como profissão e como área do conhecimento. Para a autora, ao se constituir numa área do conhecimento, o Serviço Social adensa a sua intervenção na realidade, mediante a construção de uma cultura intelectual, de cariz teórico-metodológico crítico, redefinindo a sua representação intelectual e social, que até então priorizava o exercício profissional, resultando na primazia da dimensão interventiva sobre o estatuto intelectual e teórico da profissão.

No meu entendimento, este processo, indicado, dentre outros, pelas situações anteriormente aponta das, revela uma ampliação do âmbito da atuação da profissão na sociedade, desta feita através de uma ativa participação na formação de uma massa crítica no campo da esquerda, cujas dimensões teórica, ideopolítica e intelectual são responsáveis por um acervo de conhecimentos críticos que, ante o espraiamento do pensamento pós-moderno no âmbito das ciências sociais, apresenta-se como um vasto campo de resistência teórico-político e ideológico (Mota, 2013, p.19)

Com isso, a autora defende a existência de uma unidade entre essas dimensões, o que não significa uma identidade, pois há claras distinções entre o campo

da produção de conhecimento e o do exercício prático e técnico-operativo. Assim, não se trata de uma relação dicotomizada e hierarquizada, mas de campos diferenciados da intervenção do Serviço Social.

Embora a produção teórico-intelectiva não materialize respostas imediatas às demandas da prática profissional, referencia, dá base teórica para o fazer profissional, mobilizando outras mediações e instrumentalizações no cotidiano das ações institucionais, sob as quais se dá a efetivação de políticas e projetos sociais (Mota, 2018).

É nesta relação que a pesquisa se insere como um ingrediente imprescindível para o profissional mirar a realidade, dialogar criticamente com ela, produzir um conhecimento sobre esse processo – ainda que sempre inexato e inacabado – e subsidiar alternativas viáveis para serem praticadas. Nega-se e supera-se, assim, o praticismo repetitivo e a onipotência da razão teórica pensante (Silva, 2007, p.290)

A produção do conhecimento entendida sob essa perspectiva, adensa a atuação profissional. Contudo, se coloca como desafio a constante vigilância em torno da direção social da produção do conhecimento do Serviço Social, no afã de identificar as tendências teóricas impressas em tais produções. Netto (2016, p.117), chama atenção para a necessidade de “manter, consolidar e aprofundar a atual direção social estratégica ou contê-la, modifica-la e revertê-la”.

De acordo com Simionatto (2009), é possível atestar a presença de tendências teóricas de inspiração sistêmica e pós-moderna de bases conservadoras, no âmbito da produção teórica do Serviço Social, o que tem provocado inflexões na direção social hegemônica da profissão. Nesse sentido, há um embate entre duas grandes tendências, uma de inspiração marxista e outra de inspiração pós-moderna. A primeira e hegemônica, de inspiração marxista, ancorada ao Projeto ético-político da profissão, que compreende o exercício profissional, a partir de uma perspectiva de totalidade, de caráter histórico ontológico; e a segunda, de inspiração pós-moderna, que compreende a ação profissional como um campo de fragmentos, restritas as demandas do mercado de trabalho, não permitindo extrapolar a aparência dos fenômenos sociais (Simionatto, 2009).

Lewgoy e Serpa (2018), chama a atenção para a necessidade de nos mantermos atentos, em um contexto marcado pela reascensão conservadora e seus derivantes, ideologias pós-modernas, que assolam a sociedade brasileira, inclusive a o ambiente universitário. Para a autora, é necessário resistir no campo teórico e ideopolítico.

Segundo Carvalho e Silva apud Lewgoy e Serpa (2018), apesar da presença

de diferentes paradigmas teórico-metodológicos e posturas ideopolíticas no âmbito da profissão, a tradição marxista permanece hegemônica.

No entanto, Netto (2016) é necessário empenhar esforços nos estudos acerca da natureza do Serviço Social e a problematização dos seus fundamentos como profissão, trabalho, área de conhecimento, isto é, retomar a história da profissão, de modo a revisar/consolidar, negar/reverter, em busca das determinações objetivas da profissão para explicá-la no marco das transformações operadas pelo capital no tempo presente. O desafio é construir um caminho de volta, preservando a direção social estratégica da profissão.

É impossível discutir a produção de conhecimentos em Serviço Social sem referenciar, os desdobramentos das transformações contemporâneas do capitalismo, ainda que brevemente. Nesse entendimento, pensar à produção de conhecimento implica considerar as investidas do neoliberalismo nos processos de contrarreformas, com destaque para a contrarreforma da educação superior cujas principais frentes, são a privatização de IES públicas e abertura de IES privadas, sobretudo de ensino a distância.

Na conjuntura de contrarreforma do Estado brasileiro, intensificadas nos últimos anos, com os governos de Michel Temer e atualmente o de Jair Bolsonaro, as políticas de educação, ciência e tecnologia têm sofrido inflexões significativas, tanto no que se refere à direção quanto ao financiamento. Tais medidas impõem uma série de desafios à realização da pesquisa, a sobrevivência dos programas de pós-graduação nas áreas das Ciências Sociais e Humanas, sobretudo, aqueles com conceitos 03. Submerso nesse contexto contraditório de avanços, ataques e retrocessos, a produção de conhecimento elaborada nos diferentes programas de pós-graduação da área de Serviço Social tem resistido aguerridamente, expressando a preservação da direção social estratégica da profissão ancorada na tradição de marxista.

Considerações finais

O maior legado teórico da experiência reconceitualizadora do Serviço Social, foi a aproximação da profissão com a perspectiva marxista e a interlocução com outras áreas do conhecimento.

Vale salientar, que a aproximação a tradição marxista e, portanto, a renovação dos fundamentos do Serviço Social não foi um epifenômeno, ou uma aproximação

casual, está vinculada a um conjunto de determinantes históricos, políticos, culturais, ideológicos e sociais gerados pela própria dinâmica da realidade brasileira, que estimulou e demandou de segmentos da categoria a buscar novos referenciais capazes de iluminar a prática e a formação profissional.

Diante do exposto, ficou clara a importância da teoria social para a consolidação do Serviço Social enquanto área de produção do conhecimento. No entanto, faz-se necessário, ao menos, citar alguns dos desafios para a construção do amanhã desejado para o campo da pesquisa e da produção do conhecimento em Serviço Social, como: a constante vigilância em torno da direção social da produção do conhecimento; o empenho de esforços nos estudos acerca da natureza do Serviço Social, problematizar seus fundamentos, retomar a história da profissão (Netto, 2016); o adensamento de estudos sobre a teoria social de Marx, assegurando uma rigorosa apropriação; a criação de uma política de pesquisa na área, que aglutine a comunidade científica nacional e internacionalmente em torno de temas prioritários (Sposati, 2007); o fortalecimento das produções de conhecimento interinstitucionais; o aprofundamento das pesquisas em torno dos processos de trabalho das/os assistentes sociais (Ibidem); o rompimento dos muros entre as universidades e os espaços de intervenção profissional, estabelecendo espaços de diálogo entre os centros de produção do conhecimento e os profissionais que atuam nos diversos espaços sócio-ocupacionais (Silva, 2007); a incorporação de uma atitude investigativa na própria ação profissional; o retorno aos locais, alvos de pesquisa, com os resultados obtidos mediante estudos e pesquisas, de maneira que estes venham subsidiar e aprimorar a intervenção profissional (Ibidem); a constante luta por uma densa formação teórico-prática em Serviço Social, sustentada na pesquisa, logo, a constante luta contra a mercantilização da academia e das unidades educacionais e de fomento à pesquisa.

Referências

IAMAMOTO, M. V. Marxismo e Serviço Social: uma aproximação. *Revista Libertas*, v. 18, p. 204-226, 2018.

_____, M. V. O Serviço Social na cena contemporânea. in: **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília: CFESS, ABEPSS, 2009.

KAMEYAMA, Nobuco. A trajetória da produção de conhecimentos em Serviço Social. In: **Caderno ABESS**, n. 8, São Paulo: Cortez, nov.1998, p. 33-76.

LEWGOY, A. M. B.; SERPA, M. A.. Fundamentos, formação e trabalho profissional: tendências e perspectivas da produção do conhecimento do Serviço Social. In: Guerra, Y. et al (Org). Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica. Campinas: Papel social, 2018.

MANDEL, E. **O capitalismo tardio**: introdução de Paulo Singer. Tradução Carlos E. S. Matos; Regis de C. Andrade; Dinah de A. Azevedo. São Paulo: Abril cultural, 1982.

MARX, Karl. O capital. São Paulo: Abril Cultural, v. 1. livro 1, tomo 2, 1984.

MOTA, A. E. Serviço Social brasileiro: profissão e área do conhecimento. In: **R. Katál.**, Florianópolis, v. 16, n. esp., p. 17-27, 2013.

NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

_____, J. P. Para uma história nova do Serviço Social no Brasil. In: Silva, M. L. O. (org). Serviço Social no Brasil - histórias de resistências e rupturas com o conservadorismo. São Paulo: Cortez, 2016, p.25-75.

_____, José Paulo. **A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea. Capacitação em Serviço Social e política social**: módulo 1: Crise contemporânea, questão social e Serviço Social. Brasília: CEAD, 1999. Módulo 1, p. 91 -110.

SILVA, J. F. S. da. Pesquisa e Produção do conhecimento em Serviço Social. In: **Rev. Textos e contextos**. Porto Alegre v. 6 n. 2 p. 282-297 2007.

SILVA, Maria L. de O.; SOUZA, Edvânia A. de. Cípoal da insegurança: capitalismo flexível, neoliberalismo e as condições de trabalho de assistentes sociais que atuam na Seguridade Social no Brasil. In: SILVA; SOUZA. (Org.). **Trabalho, questão social e Serviço Social**: a autofagia do capital. São Paulo: Cortez, 2019, p.221-247.

_____, Maria L. de O.; SOUZA, Edvânia A. de. Cípoal da insegurança: capitalismo flexível, neoliberalismo e as condições de trabalho de assistentes sociais que atuam na Seguridade Social no Brasil. In: SILVA; SOUZA. (Org.). **Trabalho, questão social e Serviço Social**: a autofagia do capital. São Paulo: Cortez, 2019, p.221-247.

SIMIONATTO, I As expressões ideoculturais da crise capitalista na atualidade e sua influência teórico-política. In: **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. CFESS, 2009.

_____, I. As abordagens marxistas no estudo dos fundamentos no Serviço Social. In. Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica. Org. GUERRA, Y; LEWGOY, A. M; MOLJO, C. et al. São Paulo: Papel Social, 2018.

SPOSATI, A. Pesquisa e produção de conhecimento no campo do Serviço Social. In: **Rev. Katál.** Florianópolis v. 10 n. esp. p. 15-25 2007.

YAZBEK, M. C. Os fundamentos históricos e teórico- metodológicos do Serviço Social brasileiro na contemporaneidade. In: **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais.** Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.